

SAÚDE E BEM ESTAR NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Diane Mendes Feitosa*¹

RESUMO

O objetivo deste texto é apresentar um relato da experiência vivenciada durante a proposição, criação e implantação de um projeto voltado para o estímulo de hábitos saudáveis de vida. No sentido de obtermos dados sobre os resultados do referido projeto realizamos uma investigação com os sujeitos envolvidos nas atividades. Elegendo o questionário para coleta de dados por ser considerado um importante instrumento para obtenção de informações. Concluímos que os sujeitos investigados afirmam que a adoção de bons hábitos durante a infância e a juventude contribui para comportamentos saudáveis e para a prevenção do aparecimento de doenças em fases posteriores da vida. Além disso, a parceria estabelecida entre a escola e o programa de saúde da família (PSF) indica que é possível criar diferentes espaços intersectoriais que possibilitem aos alunos discutir práticas de cuidados à saúde pessoal e coletiva.

Palavras-chave: Saúde; Bem estar; Educação de jovens e adultos; Cidadania

HEALTH AND WELL BEING AT SCHOOL: REFLECTIONS ON AN EXPERIENCE WITH STUDENTS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION

ABSTRACT

The objective of this paper is to present an account of the experience lived during proposition, creation and implementation of a project aimed at encouraging healthy lifestyles . In order to obtain data on the results of this project we conducted an investigation on the subjects involved in the activities. Electing the questionnaire to collect data to be considered an important tool for obtaining information. We conclude that the subjects investigated claim that adopting good habits during childhood and adolescence contributes to healthy behaviors and preventing the onset of diseases in later life . In addition, the partnership between school and family health program (PSF) indicates that it is possible to create different intersectoral spaces that allow students to discuss care practices to personal and collective health, contributing to the formation of critical citizens fostering leadership youth.

Keywords: Health Wellbeing, Education of youth and adults. Citizenship.

¹ Pedagoga e Bacharel em Serviços Sociais. Mestre em educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Membro do Núcleo interdisciplinar de Pesquisa e práticas Curriculares e Formação de profissionais da Educação - NIPPC UFPI. Assistente Social da Fundação Municipal de Saúde. Professora da rede pública do Estado E-mail: dianemendes2013@yahoo.com.br

SAÚDE E BEM ESTAR NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Considerações introdutórias

As transformações ocorridas no contexto das sociedades complexas, denominadas contemporâneas, afetam o homem sob as mais diversas formas. Há um acirrado processo de globalização da economia e das comunicações, configurando uma época marcada por fortes contradições, mudanças de paradigmas e principalmente pela difusão de informações em todos os setores, política, economia, cultura, educação.

No campo educacional esse cenário traz mudanças que provoca a definição de um novo projeto de escola e outras formas de construção do saber. Esse processo resulta na necessidade de se repensar as intervenções pedagógicas nos espaços escolares no sentido de responder as necessidades de crianças, jovens e adultos que vivem em uma sociedade caracterizada pela incerteza.

Diante disso, destacamos que núcleo deste estudo volta-se para função da escola que trabalha com jovens e com adultos. Buscamos refletir, à luz da literatura existente, o espaço escolar como capaz de promover o diálogo sobre hábitos saudáveis de vida, partilhando discussões sobre a saúde como direito e que perpassa as diferentes condições do cotidiano desses sujeitos.

A partir desta compreensão apontamos como objetivo deste texto apresentar um relato da experiência que vivenciamos durante a proposição, criação e implantação de um projeto voltado para o estímulo de hábitos saudáveis de vida e bem-estar. O projeto foi desenvolvido em uma escola pública municipal da cidade de Teresina-PI durante os anos de 2010 -2011 e tinha como público alvo alunos adultos e jovens de 04 salas das séries iniciais (1ª a 4ª séries) do ensino fundamental.

O texto em sua dinâmica trata inicialmente do contexto da formulação da proposta em que buscamos realizar reflexões, leituras e estudos que fornecessem

subsídios para elaboração do projeto. Nossa fundamentação está amparada especialmente nas ideias de Sousa et al (2012), Brasil (2009, 2006, 1997a, 1997b) Abramo (1997), Castro; Abramovay; Silva (2004), e outros. No segundo momento apresentamos os resultados obtidos na avaliação do projeto. Para tanto, realizamos uma investigação com os sujeitos envolvidos nas atividades desenvolvidas em uma escola do ensino fundamental da cidade de Teresina-PI.

Educação e cidadania: por uma escola reflexiva para a juventude

A educação humana constitui uma característica ontológica do ser humano. Parafraseando Brandão (1995) ninguém escapa da educação, pois a natureza do homem exige o processo educativo para aprender, fazer, ser e conviver com os seus semelhantes.

No processo de desenvolvimento histórico das sociedades caracterizado por uma acirrada complexificação da vida social e cultural emergiu a necessidade inelutável de instâncias educacionais, tais como a escola, preparar as novas gerações de forma mais sistematizada para a convivência, socialização e aquisição de conhecimentos. Enfim instituições que contribuam para a formação do homem.

Diante disso, podemos dizer que a escola desempenha funções importantes no âmbito das sociedades contemporâneas à medida que é reconhecida a como a principal responsável em preparar as pessoas para viver em sociedade tendo como função “[...] preparar cidadãos, mas não pode ser apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”. (ALARCÃO, 2001, p.18). Assim educar pessoas jovens e adultas não se limita apenas aos conteúdos sistematizados pela escola, implica lidar com valores, respeito à dignidade humana e principalmente reconhecer os iguais e as diferenças.

Sobre essa questão, Moura (2007), propõe uma discussão acerca do grande desafio das instituições que trabalham com pessoas jovens e adultas, repensar a proposta pedagógica direcionando-a em busca de ações que atendam as expectativas, modos de ser e peculiaridades dos jovens e adultos. Visto que, ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar condições e oferecer possibilidades

concretas para que o aluno tenha acesso a aprendizagens significativas. (FREIRE, 1996).

Isso implica em construir uma escola reflexiva, pensada a partir das expectativas dos jovens e adultos, que resgate as especificidades que permeiam essa modalidade de ensino. E assim:

Uma escola que se assume como instituição educativa que sabe o que quer e para onde vai. Na observação cuidadosa da realidade social, descobre os melhores caminhos para desempenhar a missão que lhe cabe na sociedade. Atenta à comunidade exterior, envolve todos na construção do clima de escola, na definição e na realização do seu projeto, na avaliação de sua qualidade educativa. Consciente da diversidade pessoal integral. (ALARCÃO, 2001, p.26).

Nesse quadro de referencia Morin (2003, p.98) analisa a educação como um instrumento que pode possibilitar o fortalecimento e a construção de “[...] cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária.”

Contudo, há uma necessidade em repensar as intervenções no espaço escolar destinado as pessoas jovens e adultas. Com essa perspectiva concordamos com Abramo (1997, p.28), ao afirmar que:

[...] uma questão, desde já, pode ser levantada: parece estar presente, na maior parte da abordagem relativa aos jovens, tanto no plano da sua tematização como das ações a eles dirigidas, uma grande dificuldade de considerar efetivamente os jovens como sujeitos [...] e de incorporá-los como capazes de formular questões significativas, de propor ações relevantes, de sustentar uma relação dialógica com outros atores, de contribuir para a solução dos problemas sociais, além de simplesmente sofrê-los ou ignorá- los.

Assim um dos desafios impostos para as instituições escolares que oferecem educação de jovens e adultos-EJA constitui em trabalhar com atividades que possam lidar com universos distintos no que diz respeito a faixa-etária, a cultura e expectativas com relação a escola, visto que apesar dessa modalidade de ensino atender pessoas adultas, nas últimas décadas vem sendo representada principalmente por um:

[...] perfil crescentemente juvenil dos alunos em seus programas, grande parte dos quais são adolescentes excluídos da escola regular. São jovens cuja trajetória escolar anterior foi mal sucedida, e que trazem consigo o estigma de alunos-problema (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.125).

Diante desse grande desafio torna-se necessário que a escola desenvolva ações que incluam verdadeiramente esses jovens no processo educacional e em seu meio social com atividades relacionadas não somente ao processo de codificação e decodificação, ou seja, a leitura e a escrita, mas que envolvam discussões relacionadas a ética, preservação do meio ambiente, promoção da saúde e uso das novas tecnologias.

No que diz respeito à questão da saúde, especificamente, é imprescindível que as ações escolares cumpram um dos principais objetivos do ensino fundamental, ou seja, propiciar condições para que o aluno possa “conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1997a, p. 9).

Ao cumprir este objetivo a escola torna-se um:

[...] espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis (BRASIL, 2009, p.15).

Desta forma, criamos e implantamos um projeto voltado para o estímulo de hábitos saudáveis de vida por acreditamos que apesar da “[...] escola sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde. Pode e deve, entretanto, fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável” (BRASIL 1997a, p. 90).

Assim, o projeto implantado configurou-se uma proposta na qual utilizamos a escola como espaço interativo, reflexivo, um local de vivência da cidadania que valoriza e reconhece os jovens e adultos como protagonistas de sua própria história com capacidade de analisar criticamente a realidade em que vive.

A proposta foi desenvolvida em uma escola municipal de Teresina-PI, pautada no tripé juventude, educação e saúde. Partiu do pressuposto que a educação é um elemento que pode contribuir na promoção e proteção à saúde através de atividades que visem a transformação dos fatores determinantes da condição de saúde (BRASIL, 1997 b).

Nesse contexto elementos como conhecimento, pensamento crítico, diálogo e ética se entrelaçaram. Isso ocorreu através da discussão de temas pautados na “[...] preocupação com problemas que vêm atingindo os jovens de todo o planeta, como: saúde sexual e reprodutiva, gravidez precoce, o aborto inseguro e as DST e Aids”. (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004, p. 32).

Essa experiência realizada no âmbito da escola propiciou aos alunos espaços de cidadania visando, principalmente, a aquisição de aprendizagens significativas e oportunizar a esses jovens e adultos a utilização dos conhecimentos adquiridos em seu dia-a-dia com maior autonomia.

A seguir apresentaremos um relato dessa experiência efetivamente dirigida a jovens e adultos na qual, além de levarmos em consideração sua condição de trabalhadores, respeitamos sua faixa-etária, a cultura e expectativas com relação à escola.

Ampliando espaços de cidadania: relato de uma experiência na escola

“Saúde e bem estar na escola: ampliando espaços de cidadania” foi projeto desenvolvido em uma escola pública municipal da cidade de Teresina-PI durante os anos de 2010 -2011 e tinha como público alvo alunos adultos e jovens de 04 salas das séries iniciais (1ª a 4ª séries) do ensino fundamental. A proposta nasceu durante as discussões realizadas nas reuniões cujo objetivo era realizar o planejamento de ensino. Constituía acima de tudo, momentos de reflexão sobre a prática pedagógica docente e aspectos relevantes do cotidiano dos alunos.

Nessas reuniões vários assuntos foram surgindo tais como: trabalho, segurança, sexualidade, drogas, saúde. Porém, o grupo constituído por professores, diretores e supervisora da escola, elegeu como tema geral do projeto a relação triádica constituída por educação, juventude e saúde.

O passo seguinte foi ouvir os alunos buscando descobrir as suas necessidades e seus interesses com relação às questões que consideravam importantes para serem tratadas em sala de aula. Nesse processo emergiram várias temáticas principalmente aquelas relacionadas ao cotidiano da juventude, pois apesar das ações da escola estar voltadas também para pessoas adultas e idosas, a maioria dos educandos envolvidos no projeto era constituída por jovens que não atingiram êxito na escola regular.

As principais queixas elencadas pelos alunos diziam respeito a problemas de visão. Os educandos relatavam ter dificuldades em ler os textos que os professores escreviam mesmo estando sentados bem próximos ao quadro. Outro problema detectado foi um significativo número de mulheres que há muito tempo não realizavam o exame ginecológico de prevenção do colo do útero.

Esse diagnóstico inicial serviu como ponto de partida para elaboração e sistematização de um documento formalizador da proposta, no qual definimos os objetivos, metodologia, recursos, estratégias e ações. Vale salientar que concomitantemente fazíamos leitura de alguns textos cujos autores abordam aspectos na tentativa de elucidar esse complexo mundo de curiosidades e vulnerabilidades que caracteriza o universo dos jovens e adultos bem como estudiosos que discutem questões relacionadas à saúde e bem-estar.

Partindo do pressuposto de que “A promoção da saúde escolar deve, pela sua potencialidade em evitar agravos e promover a saúde e qualidade de vida, constituir um espaço privilegiado de atuação das equipes de Saúde da Família” (DEMARZO; AQUILANTE, 2008, p.20), a busca de uma parceria com o Programa Saúde da Família (PSF) do bairro constituiu uma das primeiras ações estabelecidas na proposta.

Nesse momento conversamos com uma das agentes comunitárias de Saúde (ACS) que, depois de firmado o acordo, tornou-se voluntária e passou a contribuir na execução do projeto da seguinte forma: no âmbito da sala de aula desenvolvendo atividades educativas com os alunos duas vezes por semana através de oficinas, trabalhos de pesquisa, bate-papos e dinâmicas. E uma vez por mês realizava palestras educativas no pátio da escola. Vale salientar que a abordagem, a didática e os recursos utilizados para a discussão dos temas foram definidos conforme as características e realidade da população-alvo.

A outra forma de intervenção da agente comunitária de saúde (ACS) constituía o encaminhamento de alunos para o posto de saúde após avaliação de possíveis problemas relacionados com a visão (através das queixas dos alunos) e levantamento das jovens que há mais de ano não realizavam o exame de prevenção do colo do útero. Vale salientar que muitas vezes a ACS registrava o nome dos alunos e trazia as consultas médicas agendadas, principalmente para especialidades como oftalmologia e ginecologia.

As ações acima mencionadas foram realizadas em parceria com o professor e enfatizava temas como: sexualidade, prevenção do câncer do colo do útero e de mama, DSTs, cuidados com a saúde dos olhos, hábitos de higiene e bem-estar. A intervenção docente consistia em desenvolver atividades pedagógicas com os alunos no sentido de reforçar as temáticas acima mencionadas e com isso propiciar a aprendizagem dos alunos.

A avaliação do projeto ocorreu de forma processual, ou seja, no decorrer da sua elaboração, implantação e execução quando o grupo se reunia para analisar as atividades desenvolvidas. Além disso, aplicamos um questionário semi-estruturado com quatro professores, quatro alunos e com a agente de saúde. O questionário foi

utilizado como instrumento de recolha dos dados por possibilitar a obtenção de elementos reais do universo ou da amostra pesquisada permitindo assim a captar opiniões, informações sobre sentimentos, crenças, interesses expectativas e situações vivenciadas pelos partícipes da investigação (OLIVEIRA, 2007).

Os questionários traziam em seu bojo indagações que versavam sobre a importância, aprendizagens e resultados obtidos na execução do projeto. Destacamos que as questões foram diferenciadas de acordo com cada sujeito.

Os dados desses questionários foram submetidos à análise de conteúdo, que à luz do referencial teórico, garantiu a interpretação das atitudes, tendências, valores das mensagens obtidas durante a coleta de informações de professores, alunos e pela ACS. Esses sujeitos, quando citados no decorrer do trabalho receberam pseudônimos visando preservar a identidade dos pesquisados.

Após essas considerações passemos a análise das questões que focalizaram aspectos relacionados à importância, aquisição de conhecimentos e dificuldades encontradas durante a execução do projeto.

À priori, procuramos saber a opinião dos sujeitos sobre a importância do projeto para o processo ensino aprendizagem. Vejamos algumas opiniões:

Esse tipo de projeto leva o aluno a ter o raciocínio rápido, induz a afetividade grupal, pois as tarefas dependem da participação de todos. Nossos alunos são jovens e adultos que carecem de atividades desse tipo que forneça informações sobre o cuidado com a saúde (professor Ciro).

Diminui a evasão escolar porque desperta o interesse dos alunos através de atividades diversificadas. Partimos da realidade de nossos alunos e com isso há uma maior participação. Os alunos ficam mais interessados e aprendem mais, muito mais.....(professor Doca).

Esse tipo de projeto nos aproxima mais da comunidade na qual eu atuo. Além de adquirir conhecimentos sobre outra realidade, a escola (Tamar-ACS)

São atividades diferentes no pátio e na sala. E ainda teve a história das consultas. (aluno Esmeralda)

Diante dessas afirmações é possível perceber nas respostas dos professores e do aluno, que as atividades diversificadas são importantes para despertar o interesse do alunado, estimulam o trabalho em equipe, a participação e principalmente que foram importantes e significativas para aprendizagem dos jovens e adultos.

Fica evidente na resposta da ACS que ao envolver-se no projeto ora descrito, pode se aproximar mais da comunidade adquirindo “[...] *conhecimentos sobre outra realidade, a escola*”. Com essa intervenção pode desenvolver atividades com os alunos priorizando uma das finalidades que Sistema Único de Saúde-SUS que preconiza a promoção da saúde integral do cidadão brasileiro através da atenção básica (BRASIL, 2009). Além disso, está cumprindo uma das atribuições determinadas por Brasil (2006, p 23) para os profissionais que atuam no PSF, a saber, “Realizar o cuidado em saúde da população adscrita, prioritariamente no âmbito da unidade de saúde, no domicílio e nos demais espaços comunitários escolas, associações, entre outros” (BRASIL, 2006, p.15).

Nesse sentido a parceria entre escola e ACS, firmada nesse projeto se foi estruturado e solidificado:

[...] levando-se em consideração os limites e as inúmeras possibilidades de atuação, de forma objetiva e dinâmica, estabelecendo um diálogo entre saúde e educação com uma abordagem o mais próxima possível da realidade local dos jovens e suas famílias. (SOUZA et al, 2012, p173).

Diante disso, acreditamos que as ações de mobilização de parceiros preconizada por Brasil (2006) implica em uma atuação em rede através de práticas intersetoriais e criação de espaços comunicativos entre os diversos profissionais, tendo em vista que não seja possível conceber o planejamento e a gestão da saúde sem a integração das políticas públicas tais como saúde e educação.

Nessa direção Buss (1996, p.179) argumenta que é necessário:

(...) usar as escolas como espaços privilegiados de fazer saúde por meio de programas de saúde escolar e de programas de educação em saúde com escolares. A promoção da saúde – obtida através de iniciativas criativas de educação para o setor, que são desenvolvidas em conjunto por professores e profissionais de saúde visando a ampliação da consciência sanitária – tem mostrado enorme capacidade para estender seus efeitos ao longo da vida futura de cada estudante, assim como, de imediato, para o interior de suas famílias.

O autor aponta a escola como *locus* privilegiado de ações voltadas para a promoção da saúde através de iniciativas criativas. No entanto, são necessárias atividades desenvolvidas entre a comunidade escolar e os profissionais da saúde. Isso significa dizer que aqueles que atuam na política de saúde no âmbito da atenção básica podem inserir-se em espaços que ultrapassam os atendimentos realizados nas unidades de saúde.

Outra questão abordada no questionário foi sobre a aquisição de conhecimentos durante a execução do projeto. Nas respostas dos professores e da ACS encontramos:

Além de estudar a temática ampliando o meu conhecimento pessoal aprendi bastante na construção do projeto. Isso proporcionou refletir como é possível construir um ensino eficaz, que envolva de tal forma o alunado do turno noite, que na maioria são jovens que não encontra tanta motivação para vir e estar na escola. Durante a execução do projeto pude

perceber os aspectos que mais envolvia os alunos. (professor Alé).

Aprendi que em qualquer tipo de atividade é importante que se observe os interesses dos alunos, pois isso facilita a sua participação e desempenho deles. Precisamos orientar os alunos para utilizar as informações para mudar seus hábitos de saúde (professor Bira)

Descobri que os alunos de uma maneira geral se interessam, independente de idade, por esse tipo de atividade. Temos capacitar esses alunos para uma vida saudável. É possível desenvolver muitas ações com os alunos em parceria a escola. (Temar-ACS)

Nas falas supracitadas percebemos dois aspectos importantes. O primeiro diz respeito ao desenvolvimento de atividades que orientem o alunado para hábitos que proporcionem mudança de comportamentos frente às informações obtidas no âmbito escolar. Isso remete ao segundo aspecto detectado nas respostas, todos os sujeitos envolvidos atribuíram à proposta do projeto um papel imprescindível na construção de conhecimentos sobre cuidados relacionados à saúde, ou seja, educando o aprendiz para uma vida saudável e bem estar.

Educar para saúde constitui um processo no qual se capacita o educando a transformar informação em conhecimento, visto que “O educar em saúde, intimamente associado ao formar cidadãos críticos e conscientes, não significa apenas transmitir informação, mas fornecer meios para a construção do conhecimento” (SOUZA ET AL, 2010, p.2012)”.

Isso implica desenvolver no educando comportamentos que promovam a saúde e bem estar. Nessa perspectiva visualiza-se a saúde de forma ampliada e

multidimensional, ou seja, sua compreensão perpassa outras áreas do conhecimento.

Na experiência vivenciada pelos alunos percebemos que a ação da escola extrapola a sala de aula. Os educandos evidenciaram a aquisição de conhecimentos relacionados à promoção da saúde. Podemos constatar essas observações nos depoimentos abaixo:

(...) gostei das aulas e da explicação. Tinha muitas dúvidas sobre assunto que escutei nas palestras no pátio e nos trabalhos que a gente fazia na sala quero usar tudo daqui para frente. (aluno Amã)

Aprendi muito e queria ter aprendido antes. O que aprendi agora vai servir para a minha vida futura (aluno Basa).

Aprendi muitas coisas. Agora sei como cuidar da minha saúde (aluno Diamante).

Face ao exposto pelos alunos percebemos que as atividades executadas durante projeto contribuiu significativamente para a aquisição de saberes necessários para promoção da saúde. Além disso, ficou evidente que os discentes visualizam a adoção de hábitos saudáveis durante a infância e a juventude como fator imprescindível para a prevenção do aparecimento de doenças em fases posteriores da vida.

Apesar desse resultado significativamente positivo, implementar atividades dessa natureza não é uma tarefa fácil. Podemos evidenciar isso, pois quando indagados sobre as principais dificuldades em realizar uma atividade dessa natureza os professores e a agente comunitária de saúde- ACS responderam:

A escola necessita organizar-se, de forma a desenvolver um trabalho com todos os seus membros. Com ações isoladas, embora estas às vezes sejam interessante, resultados

significativos e duradouros não aparecerão. É um grande desafio, mas não é impossível. O professor precisa assumir o compromisso profissional do ofício que escolhera, aceitando as regras ou ajudando a transformá-las em prol do bem comum. (professor Alé)

As dificuldades foram inerentes ao tipo de aluno que atendemos alunos da EJA, que na sua maioria trabalha durante o dia. Outros demonstram pouco interesse pelas atividades desenvolvidas na sala de aula. (professor Ciro).

Tenho percebido que o relacionamento professor/ aluno e aluno/ professor ainda é muito restrito e precisa se expandir mais. Além disso, o fato de alguns profissionais não procuram trabalhar esse aspecto (Tamar-ACS).

Há nas falas acima a predominância de expressões tais: relacionamento professor/ aluno, falta de interesse de alguns alunos e principalmente a resistência em realizar trabalhos em equipe. Tais expressões nos remetem à necessidade de intervenções pedagógicas apropriadas que atendam as expectativas, modos de ser, interesses e peculiaridades dos jovens e adultos. E finalmente evidencia redimensionar as práticas dos educadores que trabalham com jovens e adultos em busca de uma educação de qualidade.

Um dos grandes desafios das instituições que trabalham com pessoas jovens e adultas é repensar sua proposta pedagógica no sentido de obter melhores resultados no processo ensino aprendizagem. Isso não envolve somente os profissionais da educação, mas também aqueles que atuam nas políticas públicas de saúde cuja finalidade é promover melhores condições de vida à população.

Outro aspecto a ser pontuado diz respeito a importância da parceria, do trabalho em equipe visto que “A escola necessita organizar-se, de forma a

desenvolver um trabalho com todos os seus membros. Com ações isoladas, embora estas às vezes sejam interessantes, resultados significativos e duradouros não aparecerão” (Professor Alé) . Nessa perspectiva, o trabalho em equipe visa em última instância, fortalecer as relações e alcance dos objetivos propostos seja no âmbito das políticas educacionais, segurança, saúde etc.

No que diz respeito à política de saúde, as parcerias e o trabalho em equipe fortalecem a articulação dos profissionais da saúde com a comunidade. Assim como Souza et al (2012, p.173) acreditamos que a busca por parcerias constitui “[...] um desafio que não diz respeito apenas aos profissionais de saúde e de educação, mas aos estudantes, usuários do serviço de saúde, gestores e governantes, além de representações sociais e acadêmicas”

Considerações finais

Essa experiência suscitou várias questões para reflexão. Dentre elas, destacamos o papel da escola na formação de valores atitudes e ampliação dos espaços participativos de jovens o âmbito escolar através da implementação de projetos que possibilitem o diálogo, o respeito pelas aspirações, expectativas e sonhos de alunos.

Os dados coletados evidenciam também que as atividades desenvolvidas no projeto além de possibilitar o acesso do aluno a determinados serviços de saúde, contribuíram para ampliar a aquisição de novos conhecimentos sobre medidas de promoção à saúde e bem-estar. Concluímos que o principal aspecto observado pelos sujeitos investigados foi que a adoção de bons hábitos durante a infância e a juventude contribui para comportamentos saudáveis e para a prevenção do aparecimento de doenças em fases posteriores da vida.

A parceria estabelecida entre a escola e a Unidade de saúde (PSF) indica que através de ações que envolvam a intersetorialidade entre as políticas públicas da saúde e educação, é possível criar diferentes espaços que possibilitem aos alunos discutir valores, questionar sobre práticas de cuidados à saúde pessoal e coletiva, principalmente contribui para a formação de cidadãos críticos fomentando o protagonismo juvenil.

Ressaltamos que a inclusão de temáticas relacionadas com a prevenção de doenças e promoção da saúde nos currículos escolares responde a uma forte demanda social. Em um contexto caracterizado por uma grande difusão de informações essa inclusão se traduz em uma proposta que pode desenvolver a consciência de jovens e adultos, impulsionando discussões sobre o direito à saúde como uma questão de garantir a cidadania.

Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação**. Número especial: juventude e Contemporaneidade. ANPED- PUC- SP, mai. Jun. agost. n 05 e set out Nov dez, 1997. São Paulo, n 06, p. 25-36.
- ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. In: ALARCAO, Isabel (Org). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.p.15-30.
- BRANDÃO, Carlos. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995. Coleção Primeiros Passos.
- BRASIL. Saúde na escola. **Cadernos de atenção Básica saúde: v. 14**. Brasília-DF: Ministério da saúde, 2009.
- _____. **Política Nacional de promoção a Saúde**. Brasília-DF: Ministério da saúde, 2006. Série Pactos pela saúde.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília-DF: Secretaria da Educação Fundamental, 1997 a.
- _____. Ministério da educação. **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. Brasília-DF: Secretaria da Educação Fundamental, 1997 b.
- BUSS, P.M. Saúde e Qualidade de vida. In: COSTA, N.R.; RIBEIRO, J.M. **Política de saúde e inovação institucional**. São Paulo: ENSP, 1996.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete.
Juventude e sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. n.14, Maio/jun/jul/ago, 2000.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. Educação de jovens e adultos: que educação é essa? **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, ano12, n.16, p.51-64, jan./jun. 2007.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. Tradução Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

SOUZA, Pamela Leites et al. Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: Construindo Saberes e Práticas **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 36 (1 Supl. 1),p. 172 – 177 ; 2012.